

Delfim: Custo do dinheiro não aumenta

SÃO PAULO (O GLOBO) — O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, negou ontem que a decisão do Conselho Monetário Nacional (CMN), de obrigar os bancos comerciais e de investimentos a destinarem, respectivamente, dez e cinco por cento do total de duas operações de crédito para o setor agrícola, vá aumentar o custo do dinheiro para o setor industrial.

Segundo ele, os empresários estão partindo de uma "falsa premissa" quando afirmam que, com essa medida, a faixa de crédito livre do sistema financeiro será reduzida de 27 para de 12,5 a 17 por cento.

— Vamos pensar um pouquinho. Isto apenas seria verdade se o volume total de crédito fosse constante. Existe mecanismo de expansão do crédito privado, atra-

vés do mercado externo (via Resolução 63), que está funcionando. Tanto é verdade, que o crédito ao setor privado está crescendo a uma taxa de 110 por cento ao ano — disse Delfim.

MAXIDESVALORIZAÇÃO

O Ministro considerou "um absurdo" o pedido da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), para que o Governo federal permita ao tomador de empréstimos externos pela Resolução 63 que pague a dívida com base na correção monetária, caso a correção cambial seja mais elevada no período. Os empresários pediram essa garantia temendo uma maxidesvalorização do cruzeiro.

— Isto não passa de um absurdo. Não há o menor motivo para os empresários acharem que o Governo pretende promover uma nova maxidesvalorização — afirmou.

Delfim disse também que não haverá mudanças na política de crédito este ano, pois "o que tinha de ser feito já foi feito":

— Fizemos a pós-fixação da correção monetária e agora estamos apenas ajustando a tributação em relação à mecânica da prefixação.

Ele voltou a prever que o País deverá obter superávit na balança comercial da ordem de US\$ 1,5 bilhão este ano. E que está difícil manter o ritmo das exportações porque estão decrescendo os preços dos produtos primários no mercado internacional.